

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**SONS DO CONFLITO: MÚSICA POPULAR, PATRIMÔNIO E AS
FRONTEIRAS INVISÍVEIS DA PRAÇA TIRADENTES**

Ívina Ferreira Bernardino (ivinabernardino@hotmail.com)

Este artigo analisa as dinâmicas de uso e apropriação da Praça Tiradentes em Ouro Preto, examinando como as políticas de patrimonialização e gestão cultural reproduzem desigualdades no acesso ao espaço público. Através de dois estudos de caso contrastantes: o cancelamento do show do cantor sertanejo Dilsinho (2023) e a superlotação no show de Alceu Valença (2025), demonstramos como a praça opera sob uma lógica hierárquica que privilegia certas expressões culturais em detrimento de outras. Apoiando-se nos conceitos de habitus e violência simbólica (Bourdieu), patrimonialização global (Costa) e direito à cidade (Lefebvre/Simão), a análise revela três dimensões de valor em tensão: (1) simbólica, onde a praça é disputada entre monumento e espaço vivo; (2) econômica, marcada pela priorização do turismo em detrimento dos moradores; e (3) social, evidenciando o enfraquecimento dos vínculos afetivos da comunidade com seu próprio patrimônio. Conclui-se que a gestão do patrimônio em Ouro Preto pratica uma proteção seletiva, onde eventos considerados "eruditos" ou de audiência elitizada recebem aval institucional mesmo quando colocam em risco a integridade do patrimônio,

enquanto manifestações culturais populares enfrentam barreiras jurídicas e preconceitos sociais. O artigo argumenta que a preservação sustentável só será possível quando a gestão abandonar sua lógica museológica e passar a acolher, de forma equânime, as múltiplas expressões culturais que dão vida à cidade.

Palavras-chave: gestão cultural; direito à cidade; patrimonialização; desigualdades urbanas.